

A CÁRITAS 20 – Um Ano em balanço

P. *Boa noite. Este programa, da responsabilidade da Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco, vai para o ar em plena festa de Natal. Passou ontem mais um aniversário do nascimento de Jesus e, tal como tínhamos prometido, aqui temos connosco Elicídio Bilé para, em termos de balanço, fazermos o último programa de 2007.*

Assim, começo por lhe perguntar:

- Que balanço faz deste ano que agora termina, em termos da actividade da Cáritas Diocesana?

R. Boa noite. É natural que no fim de cada ano, as instituições, as empresas e os diversos serviços, assim como as pessoas, individualmente, façam um balanço das actividades que desenvolveram, com dedicação e entusiasmo, ao longo dos 12 meses de cada ano.

Também os analistas sociais e políticos fazem o balanço das diversas actividades, iniciativas e acontecimentos que ocorreram no país e no mundo.

Estes balanços são, nalguns casos, positivos e noutros negativos ou mesmo bastante negativos.

Porque não sou analista, não vou fazer aqui esse tipo de exercício pois, cada um de nós, com a informação que possui, poderá fazer essa retrospectiva, até porque cada um sente na sua realidade pessoal, familiar e comunitária, o que correu melhor ou pior. Mas, porque me perguntou directamente sobre a actividade da Cáritas Diocesana, responderei o seguinte:

- Este foi um ano em que procurámos organizar-nos melhor, como um serviço da Igreja que procura encontrar respostas para os diversos problemas que assolam as pessoas mais carenciadas e, também, os novos pobres que estão a surgir, fruto das condições sócio-políticas do nosso tempo.
- Desenvolvemos dois projectos. Um, o projecto “*e-qualificação*”, com vista a melhorar as condições de desempenho da actividade dos técnicos e dos voluntários de diversas instituições, através de acções de formação em e-learning (formação à distância); O outro, o projecto “*Gente Acolhedora*”, destinado ao acolhimento de imigrantes, sobretudo no apoio às instituições que, no terreno, fazem o seu acolhimento e integração.
- Participámos nalguns encontros com a Protecção Civil Distrital e promovemos a criação, nas paróquias, de um representante da Cáritas para integrar as Comissões Municipais de Protecção Civil.
- Ajudámos diversas pessoas na construção de projectos para candidatura ao “*Microcrédito*”, tendentes à criação do próprio emprego, através de um pequeno investimento com possibilidades de o rentabilizar.
- Criámos o primeiro “*Banco de Voluntariado*” no Concelho de Portalegre.
- Apoiámos os diversos grupos sócio-caritativos paroquiais e realizámos o III Encontro Diocesano da Cáritas.
- Organizámos, pelo 4.º ano consecutivo a “*Operação 10 Milhões de Estrelas – Um gesto pela Paz*”.
- Atendemos diversas pessoas que nos procuraram na Cáritas Diocesana e, encaminhámo-las para a possível solução das

problemáticas que transportavam, distribuindo roupas nos casos em que nos foram solicitadas.

- Ajudámos a organizar algumas Cáritas Paroquiais e colaborámos com elas na solução de diversas casos sociais, sobretudo dando algum apoio técnico e material.
- Dinamizámos, na nossa diocese, diversas campanhas promovidas pela Cáritas Portuguesa a favor dos povos vitimados por catástrofes naturais e humanitárias, nos diversos continentes.
- Participámos em encontros interdiocesanos da Cáritas e nas reuniões e acções promovidas pela Cáritas Portuguesa.
- Acolhemos todas Cáritas Diocesanas do País, para a realização do Conselho Geral da Cáritas Portuguesa que decorreu em Castelo de Vide no passado mês de Novembro.
- Entre outras acções que decorrem da nossa missão ...

P. *Está satisfeito com o trabalho realizado pela Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco?*

R. Nunca estamos satisfeitos com o trabalho que realizamos, pois temos consciência que muito fica por fazer nesta área. Contudo, quando nos empenhamos neste esforço solidário, sentimo-nos gratificados por tudo o que recebemos com esta dádiva de nós mesmos.

O trabalho que fazemos, com amor e por amor, reconforta-nos.

P. *Tendo em conta o conjunto de comunicações que nos fez ao longo do ano que agora termina, sentiu que elas tiveram alguma repercussão nos nossos ouvintes?*

R. Ao longo destes 20 programas, deste ano, procurámos partilhar com todos os que nos quiseram acompanhar, através da Rádio Portalegre,

algumas das preocupações relativas ao desenvolvimento económico e social das nossas comunidades e da região em que se insere a diocese de Portalegre e Castelo Branco.

Assim:

- Procurámos sublinhar os aspectos mais relevantes da vida comunitária que, de algum modo, contribuíram para o enriquecimento das condições de vida das pessoas.
- Procurámos reflectir as diversas questões à luz do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja, baseadas nos diversos documentos que temos à nossa disposição.

Eu, pessoalmente, em tudo o que aqui fui dizendo, procurei:

- Não dramatizar mas ser realista na análise.
- Evitei acusar pessoas, mas fiz denúncia centrando-me nos factos.
- Procurei incutir esperança – palavra que, porventura, terei utilizado mais vezes, até porque sou um homem de esperança e, como sempre afirmei, acredito na capacidade das pessoas e no seu discernimento, sobretudo dos mais novos e na experiência dos menos novos.
- Enalteci características e qualidades, e citei algumas pessoas, mas dentro de um contexto de oportunidade motivada pelos acontecimentos e pelos temas que estava a tratar.
- Apontei caminhos numa lógica pessoal e institucional, e como tal discutível, mas dei a cara na diversidade dos assuntos que tratei.

Estou satisfeito com o trabalho produzido e grato pelas inúmeras palavras de simpatia que nos foram dirigidas, pelos mais diversificados meios.

Agora, respondendo à sua pergunta, dir-lhe-ei que obtivemos “feed-back”, e isso deu-nos alento para continuar a colaborar nestas emissões que a Rádio Portalegre nos tem proporcionado, colocando à nossa disposição este tempo de antena. Mas, sobretudo, deu-nos a consciência de que é preciso estar atento, intervir, denunciar ou apoiar os acontecimentos que têm a ver

com o desenvolvimento das nossas comunidades e sobretudo com o bem-estar das suas populações.

P. *Seria possível recordar os temas tratados ao longo desta 2.ª série de programas?*

R. Vou tentar recordá-los, a todos, pelo título que lhes atribuí:

- 1 - Um Novo Ciclo
- 2 - A Liberdade Cristã
- 3 - O Labirinto da Vida
- 4 - O Homem e a Organização da Cidade
- 5 - A Organização Social
- 6 - A Doutrina Social da Igreja
- 7 - Uma Sociedade em Mudança
- 8 - Assim Vai o Mundo...
- 9 - O Verdadeiro Cego é Aquele Que Não Quer Ver
- 10 - A Pessoa Portadora de Deficiência
- 11 - Trabalho, Economia e Sociedade
- 12 - A Culpa e a Crise
- 13 - Democracia vs Cidadania
- 14 - Um Novo Dinamismo
- 15 - A 1ª Encíclica de Bento XVI “*Deus Caritas Est*”
- 16 - O Desemprego – Fonte de Pobreza
- 17 - Cáritas – Um Serviço de Proximidade
- 18 - Globalização vs Universalidade

O último programa:

- 19 - O Natal da Paz e da Justiça

E, hoje:

- 20 - Um Ano em Balanço

P. *Estes temas estão arquivados na Cáritas? Poderão ser consultados?*

R. Creio que já aqui fiz essa referência. Todos os programas que temos emitido na Rádio Portalegre ao longo deste ano, sob a forma de conversa com o Francisco Salgado, podem ser consultados na Internet, na página da Cáritas Diocesana em: www.caritas.pt/portalegre.

P. *Este balanço que acaba de fazer sobre as actividades da Cáritas, dá para perceber a grande preocupação em estar atento aos problemas que se desenrolam à nossa volta. Percebem-se também as dificuldades que se levantam na procura de respostas para muitos desses mesmos problemas. Isso é visível nas suas palavras, quando refere não estar totalmente satisfeito com os resultados obtidos. Mas a falta de respostas não terá a ver com a realidade do mundo? Que balanço faz deste ano que está a terminar?*

R. Como referi no início, não sou analista social ou político, por isso não conseguirei fazer um balanço dessa natureza. Mas, olhando para o mediatismo das muitas notícias que nos chegam através da Comunicação Social em geral, entristece-nos constatar:

Em Portugal:

- A criminalidade e a violência; As mortes na estrada; Os desastres ambientais (O despejo de dejectos nas bacias hidrográficas; as cheias e inundações; as secas...); A corrupção; O desaire económico; Os conflitos sociais (as greves; os conflitos laborais; o aumento do desemprego; a imigração ilegal; a atribuição do poder paternal; a prostituição e o lenocínio; a pedofilia...).

No Mundo:

- Os conflitos étnicos; As guerras (que são sempre fratricidas); Os desastres ambientais (o derrame de petróleo nos mares, o abate de árvores, feito indiscriminadamente, sobretudo na floresta amazónica e na África, os furacões e maremotos...) a própria emigração como necessidade de sobrevivência...

P. *Mas também houve coisas positivas!*

R. Houve muito de positivo. O que acontece é que as coisas positivas são muitas vezes subvalorizadas e até mesmo ignoradas por alguma Comunicação Social.

O desenvolvimento da técnica e da tecnologia; O avanço científico, sobretudo no campo da medicina; As reformas estruturais da organização social (compreendidas por uns e atacadas por outros); A abertura ao diálogo e à interculturalidade. O combate (nem sempre eficaz) à fome no mundo; A solidariedade concreta para com os mais desprotegidos e para com as vítimas de catástrofes; Os movimentos e organizações a favor da vida, etc.

Como vê, nem tudo é negativo. Vivemos um período conturbado da história humana, mas a resistência ao inconformismo, ao derrotismo e ao desânimo que se quer instalar, é o caminho para a retoma da esperança.

P. *Este tempo de Natal ajuda-nos a compreender isso, não é verdade?*

R. Sim, este tempo de Natal que estamos a viver é propício para esta luta contra o conformismo e para a devolução do sentido da esperança e da paz a todos os povos, olhando para a família da Nazaré, como modelo de família para o mundo.

Aliás, a mensagem do Santo Padre Bento XVI, para a celebração do “Dia Mundial da Paz - 1 de Janeiro de 2008 é bem explícita.

Vou passar a ler o primeiro parágrafo da mensagem que diz o seguinte:

*“No início de um novo ano, desejo fazer chegar os meus ardentes votos de paz, acompanhados duma calorosa mensagem de esperança, aos homens e mulheres do mundo inteiro; faço-o, propondo à reflexão comum o tema com que abri esta mensagem e que me está particularmente a peito: **Família humana, comunidade de paz.**”*

Com efeito, a primeira forma de comunhão entre pessoas é a que o amor suscita entre um homem e uma mulher decididos a unir-se estavelmente para construírem juntos uma nova família. Entretanto, os povos da terra também são chamados a instaurar entre si relações de solidariedade e colaboração, como convém em membros da única família humana: «Os homens – sentenciou o Concílio Vaticano II – constituem todos uma só comunidade; todos têm a mesma origem, pois foi Deus quem fez habitar em toda a terra o inteiro género humano (Act 17, 26); têm também todos, um só fim último, Deus» ”.

O Santo Padre, com esta mensagem à humanidade, faz uma síntese das preocupações da Igreja no que concerne à deterioração dos valores, sobretudo dos valores da família.

Como sabemos o homem é um ser em relação. Ninguém pode ser feliz sozinho, por isso as relações de fraternidade e de solidariedade, a comunhão entre os homens e as nações são um desígnio para encontrar a verdadeira paz, sem a qual nenhum balanço que se faça, pode ser autenticamente positivo.

***P. Isso pressupõe que é necessário o contributo solidário de todos?
Com a sua resposta terminaremos este último programa de 2007.***

R. É nas pequenas coisas que se demonstra a adulez dos homens e das mulheres, através de atitudes inteligentes que contribuam para que a cidadania não seja uma palavra oca de significado e que a solidariedade tenha verdadeiro sentido.

Para isso é preciso ser participativo, porque o Mundo só muda se nós quisermos mudar, sobretudo de atitude.

É preciso sair do conformismo a que nos habituámos e passar da inacção à participação.

É preciso ser tolerante e respeitar as diferenças de opinião e, acima de tudo, aceitar que não somos os únicos detentores da verdade, até porque, entre os homens, não há verdades absolutas.

Em nome da Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco, e no meu próprio, agradeço a todos a paciência com que nos têm escutado.

Gostei de estar convosco. Contem comigo.

Com votos de que o Novo Ano possa trazer a tão desejada paz e concórdia entre todos os povos e a alegria e confiança para todos, despeço-me com amizade.

Boa Noite e Bom Ano de 2008

P. Terminamos este último programa de 2007 e formulo, igualmente, votos de um Bom Ano em 2008.

Ao Elicídio Bilé agradeço a sua disponibilidade para estas conversas na Rádio Portalegre e formulo votos para que a Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco continue a desenvolver a sua missão com o mesmo entusiasmo com que tem agido em nome da Igreja Diocesana a favor dos mais necessitados.

Muito Boa Noite

Portalegre, 26 de Dezembro de 2007

Elicídio Bilé